

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: EALROSO.1

Data: 26 de Março de 1989

Pg.: \_\_\_\_\_

## Altamira (III)

José Carlos Castro

140

**[1] ELETRÔNICA** - A manipulação pelo índio de aparelhos eletrônicos tem causado comentários rancorosos por parte dos grupos conservadores e preconceituosos de nosso Estado. Os índios, por essa ótica, devem dedicar-se ao manuseio exclusivo de arcos, flechas, bordunas, tacapes, etc. Ligar uma televisão, disparar uma máquina fotográfica ou portar uma câmera de filmagem, no senso conservador, é privilégio dos brancos, não sendo permitida essa prática a pessoas "despreparadas, sujas, incultas e que vivem enfiadas na mata amazônica". Por esse raciocínio preconceituoso, todo índio que filmar um evento, bater uma fotografia ou ligar um vídeo cassete, deve ser considerado branco, pois esses aparelhos são produzidos pela "cultura" do branco, visto que o índio é incapaz, despreparado, despido de qualquer criatividade e atravessa um estágio inferior, inclusive juridicamente. Esse discurso, nitidamente vesgo e racista, felizmente, parte de um grupo reduzido de intelectuais e políticos que perderam contacto com a evolução da Antropologia e demais Ciências Sociais e não participam sistematicamente dos eventos históricos que ocorrem na região amazônica em defesa das minorias, das organizações dos trabalhadores e da floresta e do meio ambiente.

**[2] TRAJE** - Outro fato que incomoda o grupo preconceituoso é o traje dos índios. Se este veste uma bermuda, um calção, uma camisa ou calça, uma sandália de plástico, produzidos pelos brancos, então o índio deve também ser considerado branco, mais precisamente, aculturado. Por essa razão, o índio está integrado na sociedade de consumo. Todos esses fatos são reveladores da falta de convivência do intelectual ou político reacionários com a cultura indígena. Inclusive o conservador tem na ponta da língua o exemplo do cacique Jurunas que, como deputado federal, frequentou o Parlamento trajando paletó. E que o cacique Tuto-Pombó visita a Funai vestido de calça e camisa.

Esses exemplos tomam o índio isoladamente. Contudo, no momento em que o índio se faz acompanhar de sua nação, ele se veste como os habitantes de sua aldeia. Como seria possível compreender-se que Paiakan presidisse o Encontro de Altamira enfiado num paletó de linho? Quando um índio veste os trajes do branco, ele o faz, por mera concessão. Daí porque a Assembléia Nacional Constituinte abriu as suas portas, durante quinze dias, para os índios reivindicarem seus direitos, em trajes típicos e sem nenhum constrangimento. O presidente Sarney os recebeu no Palácio do Planal-

to, na mesma situação. Também vários governadores tiveram o mesmo procedimento. Paiakan foi recebido no Parlamento Inglês, em seus trajes de índio. O Papa Paulo VI e o atual, João Paulo II, também de tendência conservadora, já privaram em suas andanças pastorais, com índios americanos e com tribos africanas em seus trajes naturais. Mas o nosso intelectual reacionário não aceita essa conduta permissiva das autoridades brancas.

**[3] A MULHER BRANCA** - Talvez que o intelectual preconceituoso não tenha ainda percebido como se vestem as mulheres brancas, notadamente, as mais próximas da burguesia. Deitam-se em redes com desenhos marajoaras, quando não são de envira. Pintam os lábios com baton. Os cílios e as unhas, com tintas especiais. O rosto recebe um pó colorido (rouge). E mais. Portam braceletes nos braços. E, atualmente, até nas pernas. No pescoço ostentam enormes cordões coloridos. As orelhas furadas são guarnecidas com caríssimos ou ostensivos brincos. Alguns chegam a ser feitos de penas de aves. Nem bem a criança nasce e lá se vai o ritual de furar as orelhas. Rica, de classe média ou pobre, a mulher branca (no sentido daquela que não é índia) aceita e admite aspectos acima mencionados.

Essa é a herança das sociedades primitivas e dos índios brasileiros, num permanente processo de interação cultural. O intelectual preconceituoso pode assistir a tudo isso em uma reunião ou na sede social de um clube. Contudo, não se tem notícias que as charmantas mulheres brasileiras tenham-se transformado em índias, pelo fato de possuírem semelhante comportamento. Este é o drama da classe conservadora que procura explicar o mundo pela acanhada ótica positivista, recusando-se a aceitar o raciocínio dialético que aclara e conduz à verdade.

**[4] DESENTENDIMENTO COM O CANTOR STING** - O pouco tempo que o cantor Sting passou em Altamira foi o suficiente para provocar um falatório desencontrado. Houve necessidade dos índios assinarem uma nota com os seguintes esclarecimentos. "Disseram que os índios expulsaram Sting do encontro. Isso é mentira. O índio sabe que precisa contar com a ajuda de todos. Tanto tem certeza disso que convidou o artista Milton Nascimento para participar do encerramento do Encontro e conhecer de perto a nossa força e ser um aliado do índio". A nota encerra com um grito de unidade na luta. "Dar continuidade às esperanças indígenas, que sempre existiram, mas que a partir de agora

estão maiores porque, temos certeza, não estamos sozinhos".

**[5] SOPREN** - A Sociedade de Preservação aos Recursos Naturais e Culturais da Amazônia — Sopren — também lançou um Memorial do Xingu, que em resumo, afirma: "O processo de integração da Amazônia brasileira, tal como vem sendo conduzido, traz consigo enormes prejuízos à natureza e aos seres humanos que, interagindo com ela, constroem o ambiente em que vivem. Colonização desordenada, transformando em verdadeiro pandemônio o que poderia ser racional e harmonioso, com violentação aos mais elementares direitos humanos, acompanhada da queima alucinante de florestas, campos e capoeiras, que alcançam, a cada ano, índices assustadores. Como se isso não bastasse, a pesca predatória, com elevado desperdício, nas águas internas, estuário e costa, caracteriza a situação incompatível com a integração harmoniosa da Região, sonho acalentado de séculos, que está sendo transformado em pesadelo". Não compreendendo bem ao que assiste e ao se passa, prossegue: "Esquisito cerimonial secular particulariza o saque aos bens naturais, em insensato processo de alienação das nossas riquezas". E conclui: "Coroando este estado de coisas, inexistente política florestal adequada, como resultado da quase inacreditável falta de sensibilidade do Estado brasileiro, praticamente ignorando fato histórico que é a integração da Amazônia brasileira em sua plena soberania".

**[6] INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA** - O jornal "Le Monde", de 9 e 14 de março corrente, publica um relatório final da reunião realizada em Haia, em que 24 países participantes, incluindo o Brasil, concluem com um apelo para se estudar a criação de um Conselho Mundial para tratar do meio ambiente. Nenhuma palavra sobre a internacionalização da Amazônia. Entretanto, em trabalho intitulado "Mobilização Internacional para a Proteção da Natureza" afirma que os "ecologistas brasileiros acolheram com reconhecimento as pressões de seus colegas estrangeiros em defesa da Amazônia". E acrescenta que "muitos jornais brasileiros fizeram o mesmo, mas também fazem gozação com os altos gritos de internacionalização da Amazônia, partidos do governo". Essa história de internacionalização da Amazônia quando patrocinada pela classe conservadora em ano de eleição, só pode mesmo merecer a gozação dos verdadeiros ecologistas, que antes de tudo não acreditam nesse nacionalismo estorçado.